

Professor: Mara

Tema da Aula: Textos cômicos(engraçados) / Interpretação

Disciplina: Redação

Data das aulas:

CONTEÚDOS DAS AULAS

Ufa... que confusão!

Bolos, brigadeiros, sanduíches, refrigerantes, bexigas, brincadeiras, corre-corre, bagunça, risadas, música...

E, finalmente, o tão esperado “Parabéns pra você”...

Quase sempre, tudo dá certo, mas às vezes...

- Leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

Pânico

O pai do aniversariante foi abrir a porta. Era outro pai.

— Vim buscar o Edmundo.

— Ah, o Edmundo.

— Acho que a turma chama ele de Bocó.

— O Bocó. Certo. Não quer entrar?

— Obrigado. Espero aqui.

O pai do aniversariante entrou na sala e anunciou: — Vieram buscar o Bocó!

Só conseguiu ser ouvido na terceira vez, porque a algazarra era grande.

— Bocó! Seu pai está aí.

Ninguém se apresentou.

— Edmundo? Tem algum Edmundo?

Ninguém. O aniversariante não sabia do Bocó. Nem se lembrava de tê-lo visto na festa. Pensando bem, não conhecia nenhum Bocó.

— Como não conhece? Ele está aqui. O pai dele veio buscar.

O pai e a mãe do aniversariante saíram pelo apartamento atrás do Bocó. Bateram na porta do banheiro, ocupado por oito meninas ao mesmo tempo. O Bocó não estava entre elas. Procuraram pelos quartos. No quarto do aniversariante tinha se instalado uma dissidência literária. Um grupo espalhado pelo chão lia as revistinhas do aniversariante. Nenhum deles era o Bocó. Mas um se chamava Edmundo.

— Tem certeza que seu apelido não é Bocó?

— Não. É Palito.

O pai e a mãe do aniversariante se entreolharam. E agora? Não podiam simplesmente dizer ao pai do Bocó que seu filho desaparecera. Decidiram reunir todos os convidados na sala. As meninas foram corridas do banheiro, os quartos foram esvaziados, todos para a sala.

— Quem é que se chama Edmundo? Você não, Palito.

Ninguém, além do Palito, se chamava Edmundo. E Bocó? Tinha algum Bocó no grupo? Nenhum. Alguém sabia que fim levava o Bocó?

Loreta, uma gordinha de cor-de-rosa, levantou a mão. — Acho que o pai dele já veio buscar.

— Ai, meu Deus — disse a mãe do aniversariante, baixinho.

— Você viu o Bocó sair com alguém?



- Acho que vi. Com um homem.
- Como era o homem?
- Tinha uma barba preta.
- Ai, meu Deus — repetiu a mãe do aniversariante.

Precisavam dizer alguma coisa para o pai do Bocó. Mas o quê? Oferecer outra criança em lugar do Bocó? O Palito? "Ele é um pouco magro, mas olhe: damos esta gordinha de brinde". A responsabilidade era deles. Precisavam evitar o escândalo. Precisavam, antes de mais nada, ganhar tempo.

Foram até a porta.

- O senhor tem certeza que não quer entrar?
- Obrigado.
- Não nos leve a mal, mas o senhor pode provar que é pai do Bocó?
- Provar? Como, provar?
- Hoje em dia, todo cuidado é pouco.
- Mas é só trazer o Bocó aqui. Ele vai me reconhecer.
- Sei não. Criança é muito sugestível.
- Mas isto é um absurdo! Eu não tenho nenhum documento que diga "Pai do Bocó".
- Uma foto
- Tenho!

O pai do Bocó produziu uma foto. Ele, a mulher, o Bocó e outra criança, de colo. O pai do aniversariante pegou a foto, disse "Um momentinho", e levou a foto para a sala. A Loreta examinou a foto. Confirmou que fora aquele Bocó que vira sendo levado pelo homem de barba preta. "Ai, meu Deus!", disse a mãe do aniversariante. O pai do aniversariante levou a foto de volta ao pai do Bocó.

- Ele não o reconheceu.
- O quê?!

O pai do Bocó tentou entrar no apartamento, mas foi contido pelo pai do aniversariante.

- Epa. Epa! Aqui o senhor não entra. Aliás, nem sei como entrou no prédio.
- Eu disse ao porteiro que vinha buscar uma criança na festa do 410.
- Vou falar com esse porteiro. Que segurança é essa? Deixam entrar qualquer um. Homem de barba preta...

- Homem de barba preta? — perguntou o pai do Bocó.
- 410? — perguntou o pai do aniversariante, dando-se conta.
- Que homem de barba preta?
- Este não é o 410. É o 510.
- Que homem de barba pre... Este é o 510?
- Você bateu no apartamento errado.
- Aqui não é a festa de aniversário do Piolho?
- Não. É a festa de aniversário do Felipe. Foi por isso que seu filho não o reconheceu!
- Está explicado!

Os dois apertaram-se as mãos, e o pai do Bocó foi buscar o filho no apartamento de baixo, aliviado. A história só não acabou bem para a Loreta, que levou tanto safanão que chegou em casa sem o top do vestido.

VERISSIMO, Luís Fernando. Festa de criança. São Paulo: Ática, 2002. p. 45-8.

ENTENDENDO A CRÔNICA:

Questão - 1

Levando em conta os acontecimentos narrados na crônica, como você poderia explicar o título Pânico?

Questão – 2

O texto retrata uma situação comum no cotidiano das famílias. Qual é essa situação?

Questão – 3

O pai de Felipe, o aniversariante, atende, na porta de seu apartamento, outro pai que procurava pelo filho, Edmundo.

a) Pela resposta “ __ Ah, o Edmundo”, deduz: O dono da casa sabia quem era o garoto?

Questão – 4

Percebendo a situação, o pai de Edmundo diz: “ __ Acho que a turma chama ele de Bocó”. Por que o pai diz “acho”?

Questão – 5

Felipe, o aniversariante, diz ao pai que não sabia do Bocó e nem o conhecia. Diante dessa resposta, o pai e a mãe, preocupados, saem procurando pelo apartamento.

No quarto de Felipe, “tinha se instalado uma dissidência literária”.

O que o narrador quis dizer com a expressão entre aspas acima?

Questão - 6

Entre as situações relacionadas a seguir, marque todas as que você, por algum motivo, achou engraçada.

() O apelido do menino ser Bocó.

() Os pais procurarem o menino por todo o apartamento.

() O banheiro ter oito meninas ao mesmo tempo.

() O pai do Bocó dizer que não tem um documento escrito: “Pai do Bocó”.

() Os pais do aniversariante pensarem em oferecer ao pai de Bocó uma criança mais magra no lugar de seu filho e, para compensar, entregar uma menina gordinha como brinde.

() O pai do aniversariante pedir ao outro pai para provar que era o pai de Bocó.

() A mãe do aniversariante ficar dizendo “Ai, meu Deus!”

() O pai de Bocó ter errado de apartamento.

() A menina Loreta ter levado safanões.

Questão - 7

Com relação às personagens da crônica, você deve ter percebido que poucas delas recebem algum nome ou apelido. Responda:

a) Quais são os únicos nomes ou apelidos que aparecem?

b) Você acha certo uma pessoa pôr apelido em outra? Por quê?

c) Observe agora as personagens que não têm nomes. Como o narrador se refere a elas?

d) Levando em conta que as crônicas falam, geralmente, de situações cotidianas que poderiam ter acontecidos com qualquer pessoa e em qualquer lugar, por que você acha que nem todas as personagens receberam nomes?

Questão – 8

Qual foi a verdadeira finalidade dos pais de Felipe quando pedem uma foto ao pai de Bocó, alegando que precisavam comprovar a paternidade?

Questão – 9

Por que o pai de Felipe mente, dizendo que Edmundo não havia reconhecido o pai?

Questão – 10

Releia o trecho:

— Vou falar com esse porteiro. Que segurança é essa? Deixam entrar qualquer um. Homem de barba preta...
— Homem de barba preta? — perguntou o pai do Bocó.
— 410? — perguntou o pai do aniversariante, dando-se conta.
— Que homem de barba preta?

a) Que informação o pai de Felipe não deveria ter mencionado na conversa?

Que impressão a imagem de um “homem de barba preta”, que supostamente teria levado Bocó, transmitiu para as pessoas que estavam na festa? Por que você acha que isso aconteceu?

Questão - 11

É apenas no final da narrativa que ficamos sabendo os nomes dos aniversariantes. Escreva uma fala que o pai de Edmundo poderia ter dito no início do texto e que teria evitado toda a confusão.

Questão - 12

No final, também descobrimos que toda confusão ocorreu porque o pai de Bocó havia errado de apartamento. O que deve ter acontecido para que a personagem cometesse esse erro?

Questão - 13

Quem deu uma informação que gerou pânico nos pais do aniversariante? Qual foi a informação?

Leia outra crônica bem cômica!

“Chatear” e “encher”

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer na cidade.

— Alô, quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo.

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar já chegou?

— Vê se te manca palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, ligue de novo.

— Escute uma coisa: o Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro dessa vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar! Alguém telefonou para mim?



Paulo Mendes Campos, in Para gostar de ler – Crônicas

Questão - 1

Na crônica são construídas relações envolvendo narrador e personagens. Sobre o assunto, assinale a afirmativa correta:

- a) A fala – É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar, sinaliza o início da perda de paciência da pessoa que atende ao telefone.
- b) Desde o início do texto, a pessoa que telefona mostra-se irritada com quem fala.
- c) O uso do artigo o antes de Valdemar revela o distanciamento entre Valdemar e a pessoa que o procura.
- d) O autor cria uma relação lúdica entre Valdemar e os funcionários do escritório.
- e) A presença da datilógrafa é motivo para que o funcionário que atende ao telefone mantenha, durante a conversa, comportamento polido.

Questão - 2

Quais são as dicas dadas no texto para chatear quem atende o telefone?

Questão - 3

Quando a situação descrita deixa de chatear e passa a encher quem atende, segundo o narrador?

Questão - 4

A situação descreve um trote por telefone. Explique com suas palavras o que é um trote.

Questão - 5

Releia este trecho.

“O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.”

- a) Por que as coisas ditas por quem recebe o trote são impublicáveis?
- b) Onde não poderiam ser publicadas?
- c) O que a pessoa que recebia o trote estava sentindo naquele momento.

Questão - 6

No início da conversa pelo telefone as repostas de quem atende são educadas. No decorrer das ligações essa relação se mantém ou se modifica? Por quê?

Questão - 7

Você já recebeu um trote ou conhece alguém que recebeu? Você acha essa história possível de acontecer no dia a dia?

Questão - 8

Assinale as alternativas que melhor explicam as características de uma crônica.

- () O cenário onde os acontecimentos se desenvolvem são espaços familiares aos personagens.
- () O humor é uma característica marcante.
- () Os acontecimentos não se referem a fatos comuns ao dia a dia das pessoas.
- () Os personagens são seres humanos normais como qualquer um de nós.
- () As crônicas narram fatos comuns ao dia a dia.

ORTOGRAFANDO

Questão - 1

Quero ir ao cinema, _____ não posso.

- (A)mas
- (B)mais

(c)más

Questão - 2

Patrick é um homem_____

(A)mal

(B)mau

Questão - 3

Heitor falou que queria_____exemplos, _____não explicou quantos.

(A)mais/más

(B)mais/mas

(c)mas/mais

Questão - 4

Aquela mulher é _____.

(A)má

(B)mau

(c)mal

Questão - 5

“_____nove horas da manhã.”

(A)são (B)é

Questão - 6

Preciso levar minha roupa para_____.

(A)consertar (B)concertar

Dica – pesquise para saber a forma correta de escrever as palavras dos exercícios anteriores

Hora de Produzir !

Você já vivenciou ou presenciou um mal-entendido como o que lemos na crônica lida anteriormente?

Pense em algo engraçado que tenha vivido ou que ficou sabendo.

Crie um texto com começo, meio e fim, contando essa história.

Caso não tenha conhecimento de algum assunto desse tipo, lembre-se de um filme (comédia) ou crie uma história engraçada, mas que poderia acontecer com qualquer pessoa.

Divida seu texto em parágrafos, pontue corretamente e capriche na letra.

Não esqueça de um título bem legal, igual da crônica lida.

Mínimo de 15 linhas e máximo de 25, ok?!

(Tire foto e mande no Whatsapp Logos 8º Redação)

Confio em você!

E-mail institucional do professor: mara@logoscolegio.com.br

Canal de comunicação do professor com alunos, onde os mesmos poderão sanar suas dúvidas e enviar os trabalhos para correção (alunos irão anexar fotos ou tarefas em PDF).

Vídeos que poderão lhe auxiliar:

- Gênero Textual: Crônica.
- A CRÔNICA DE HUMOR - EXEMPLOS E CARACTERÍSTICAS

